

A TIRANIA DO PODER

Géssica Lane Dutra Filgueira

SUMÁRIO: Introdução Uma breve recapitulação da obra a revolução dos bichos A O regime autoritário A instituição do Conclusão Referências

RESUMO: O objetivo deste artigo é analisar a relação entre a história do livro “A Revolução dos Bichos” com os moldes de instauração do regime autoritário, no sentido de entender como os porcos da ficção conseguiram se manter no poder da Granja dos Bichos dominaram os demais animais. Para isso, foi feita uma pesquisa bibliográfica em que a metáfora da estória foi analisada comparativamente com o regime ditatorial e o comportamento da sociedade totalitartista As ferramentas empregadas nesses governos tiranos para controlar as demais classes vão além de armamentos e da força utilizam-se da coerção e opressão para atingir a sua finalidade.

Palavras-chave: Regime autoritário; Poder; Medo; Domínio.

INTRODUÇÃO

No livro, “ A Revolução dos Bichos”, de George Orwell, a figura autoritária é representada por Napoleão, um porco, que através de seus subordinados persuade os demais animais a manterem uma conduta de trabalho, sem descanso, alimento ou recompensa. Enquanto ele mesmo e aqueles com quem tem contato direto não trabalham e nem cumprem as regras impostas com a Revolução – algumas das características do regime autoritário.

Orwell que escreveu o livro durante a Segunda Guerra Mundial, faz uma crítica aos Poderes Autoritários que naquela época surgiram, fossem eles liderados por Stalin ou Hitler, ou até mesmo pelos atuais líderes cubanos ou norte coreanos. A questão é que ao longo da história é possível encontrar vários líderes que tiveram a mesma conduta daquele do livro A Revolução dos Bichos.

A questão que busca ser respondida ao final deste artigo é como os representantes desse regime autoritário instalado sobre uma classe consegue se

manter no poder, e por qual razão esta parcela da sociedade não é capaz de reassumir sua posição social anterior e reagir ao sistema que os explora e os mantém em situação de deplorável miséria.

1 UMA BREVE RECAPITULAÇÃO DA OBRA A REVOLUÇÃO DOS BICHOS

O livro A Revolução dos Bichos foi publicado em 1945, por George Orwell, cujo nome verdadeiro é Eric Arthur Blair. O escritor e também jornalista nasceu em 1903 e morreu em 1950 de tuberculose. Autor de outros títulos, como 1984, foi reconhecido e classificado em segundo lugar na lista dos 50 maiores escritores britânico desde 1945, pelo The New York Times, em 2008.

A obra faz uma analogia ao contexto histórico-político vivido durante a Segunda Guerra Mundial. É uma crítica às ditaduras socialistas que eram vivenciadas em diversos lugares pelo mundo, com enfoque na ditadura russa, liderada por Stálin e Trotski, que no livro são representados por Napoleão e Bola-de-Neve, respectivamente. O título teve diversos problemas para ser publicado no ano de 1943, quando foi finalizado. Isso pelo fato da temática ter sido vista como inconveniente e por porcos retratarem os ditadores, porém essa questão mudou ao final da guerra, e o conflito entre Estados Unidos e União Soviética fez com que a nação americana publicasse o livro em 1945, dando amplo patrocínio como mensagem anticomunista.

A Revolução dos Bichos conta a história dos animais da Granja do Solar, que influenciados por Major, porco mais velho e respeitado do estabelecimento, acende nos outros animais um desejo pela revolução, que consistia em expulsar os humanos da fazenda e tomar conta do território que era deles por direito, visto que estes trabalhavam e produziam tudo, enquanto os homens apenas se aproveitavam dos esforços dos bichos.

Major morre dias após o discurso daquela noite, mas os animais estavam inflados com a recente fala e com os casos cada vez maiores de injustiça que

aconteciam pela fazenda. Os porcos que eram vistos como os bichos mais inteligentes, por isso lideraram o grupo por três meses, e no dia 23 de junho, com Bola-De-Neve à frente, realizaram a Revolução. Jones, dono da granja, e todos os demais humanos foram expulsos da Granja do Solar, e essa passou a se chamar Granja dos Bichos.

Após a expulsão dos humanos, foram apresentados sete mandamentos que regeriam a vida dos animais daquele momento em diante. Os dias passaram, os porcos assumiram definitivamente a liderança por serem os donos de maiores conhecimentos e delegaram aos demais animais suas funções. Tudo corria bem, até que ameaças de que Sr. Jones queria retomar o domínio da Granja dos Bichos chegou aos ouvidos dos animais. Quando o grande dia da retomada da fazenda chegou, os animais estavam preparados, ganharam a luta e o inimigo mais uma vez foi vencido, e assim ocorreu a Batalha do Estábulo.

Porém, os porcos estavam em conflito entre si. Bola-De-Neve e Napoleão, outro porco de grande influência, começavam a divergir sobre tudo. O ponto de maior desacordo era sobre a construção de um moinho de ventos. Os porcos se dividiram e vários animais tomaram partido. Até que uma noite, a execução de um plano secreto de Napoleão colocou Bola-De-Neve a ser expulso da Granja dos Bichos.

As coisas nunca mais voltaram a ser como antes na fazenda. Napoleão, agora detentor de todo o poder, estava distante dos demais animais, somente os porcos e os filhotes dos cachorros chegavam perto dele. Então começou a colocar em prática os planos de Bola-De-Neve, que antes dizia não serem bons. Iniciou contato com um homem, Sr. Whymper, que mediava as relações comerciais da Granja dos Bichos com os demais seres humanos. Tomou posse da Casa Grande. Os animais trabalhavam e eram explorados, porém os porcos sempre achavam uma maneira de persuadi-los para aceitarem que aquilo era exploração. E quando algo de errado acontecia, logo tratavam de dizer que era culpa de Bola-De-Neve.

Os mandamentos começaram a ser alterados. Os outros animais que não tinham conhecimento sobre leitura somente recorriam às lembranças do dia em que foram escritos na parede do celeiro, mas logo Garganta – o porco porta-voz de

Napoleão – vinha e justificava as pequenas alterações. Para tudo havia uma explicação.

Os animais trabalhavam como nunca, todos seus esforços estavam concentrados na construção do moinho de ventos e de como ele amenizaria o trabalho de todos depois de pronto. Os bichos que ficavam contra Napoleão eram penalizados, e num certo dia vários deles se disseram agentes secretos de Bola-De-Neve, esses foram mortos e o medo se espalhou pela Granja dos Bichos.

Os negócios continuavam a serem feitos com as fazendas vizinhas. A Granja dos Bichos prosperava, porém, os animais viviam constantemente a trabalhar e sentir fome. Terminaram o moinho, e a este foi dado o nome de Moinho Napoleão. A inveja e o receio das demais fazendas com a Granja dos Bichos era grande, e mediante à informação de que o moinho de vento havia sido finalizado, os humanos invadiram a granja e explodiram a construção.

Todos ficaram desolados. Os porcos começaram a beber álcool, e com isso descumprir mais um dos mandamentos. Os demais animais se esforçavam a acreditar que a situação atual era melhor do que a que viviam na época de Jones. E mesmo achando que todo esforço que faziam eram para si e que não havia nenhum homem para explorá-los, acreditavam que “nenhuma criatura era dona da outra” (OWELL. 1945. p.133).

Porém, cada vez mais os líderes se pareciam com os homens. E mais tarde isso foi comprovado pelos animais, quando em um dia os porcos receberam um grupo de humanos na granja e com eles se reuniram na Casa Grande, conversaram, beberam e juntos concluíram que ambos os grupos partilhavam da mesma luta com as classes inferiores, fosse de animais ou de pessoas. E os animais que de fora da casa observavam a cena, não podiam mais distinguir quem era homem, quem era porco.

2 O REGIME AUTORITÁRIO

Para entender a ditadura, é importante olhar para o contexto histórico em que essa se encaixa. Na obra “O que são ditaduras”, os primeiros relatos desse regime de governo são do Império Romano, onde este era utilizado como um mecanismo legal em situações emergenciais, em sua grande maioria em casos de guerra. O ditador aparecia quando o poder regente precisava se ausentar para cuidar dos conflitos e o nomeava, por prazo determinado, possuindo poder estritamente executivo, não cabendo a ele criar novas normas; após a situação ser resolvida, o poder regente reassumia seu lugar, pois era com essa autoridade que o grupo social estava de acordo. Caso esse ditador não devolvesse o governo, tomando-o do poder regente, este era visto como tirano.

Porém, a imagem do ditador foi transformada ao longo dos anos, que passou a ser visto como um ser superior que lidera os demais. Esse fato deu abertura para que surgissem outros modelos de ditadura.

De acordo com Spindel, o Estado Absolutista é o

Regime político no qual o governo encontra-se monopolizado por uma só pessoa (ou por um reduzidíssimo grupo de pessoas – como no caso das juntas militares) que efetivamente detém o poder, sem restrição de nenhuma espécie. (SPINDEL. 1981. P.7)

Surge a ditadura do Poder Divino, através da ideologia do Tomismo, em que a Igreja pregava que todos os reis deveriam se submeter ao Papa, pois mesmo o poder dado a eles sendo divino não, tinham capacidade total para conduzir a nação na caminhada rumo a Deus. Essa convicção fortaleceu o poder político da Igreja e do Monarca, porém enfraqueceu os senhores feudais, que antes eram os detentores do poder político e de terras, contudo, é nessa mesma época que um novo grupo social começa a se organizar para tomar o poder: a burguesia.

A burguesia, à margem da monarquia e dos senhores feudais, começou a se desenvolver socialmente e economicamente e a convencer o proletariado de seus ideais, e com isso iniciou-se uma organização para instaurar a democracia representativa. Esse período foi marcado por várias revoluções, como a Revolução Francesa e a Revolução Gloriosa, e uma das principais características desses movimentos é que “eram os desejos e interesses de uma minoria que regiam a vida

social” (SPINDEL, 1981. p.27), ou seja, a burguesia induzia os grupos sociais mais fracos com seus ideais, a fim de que estes os ajudassem na busca de seus próprios interesses.

À medida que a democracia burguesa foi crescendo e se espalhando pelo mundo, adequando-se aos padrões de cada país, buscando sempre atender às demandas de uma minoria da população e quando se sentia ameaçada abria mão de suas exigências, para não permitir que sua dominação fosse contestada através do voto, restringindo ao máximo esse direito a determinados grupos da sociedade.

Quando essa democracia formal não era bem instalada e a burguesia não via formas de se estabilizar nesse quadro, passava então a utilizar-se de outros métodos para instaurar seu poder, dessa forma surge o Regime Autoritário.

Spindel define Regime Autoritário como sendo:

Regimes políticos ditatoriais onde as liberdades individuais encontram-se cerceadas em nome de um difuso conceito de segurança nacional. Eles não são, como os regimes totalitários, portadores de uma ideologia definida que serviria de base para a construção de uma nova sociedade e tampouco estão interessados numa grande mobilização popular que lhes dê suporte. (SPINDEL, 1981. p.36)

A definição acima justifica muito bem algumas outras características dessa direção, como por exemplo, o fato de que as normas que regem esse modelo podem ser redefinidas a qualquer momento, em virtude da vontade do ditador, ou ainda a questão desse governo eliminar a oposição, permitindo apenas uma oposição meramente formal, que não ameace sua consolidação.

Os regimes autoritários constroem seu poder pelo controle de recursos como a polícia, o exército, o Judiciário e a burocracia, tendo domínio total das informações que chegam ao público, afastando cada dia mais a população da realidade em que vive o país. Instaura-se, então, um modelo de governo baseado na coação física e mental, representado principalmente pelo medo com que vive a sociedade. Já dizia Montesquieu, em suas contribuições políticas através da obra O Espírito das Leis, que o medo é a base das ditaduras.

Os regimes autoritários não possuem a menor intenção de atender às demandas que eram apresentadas pelas camadas populares anteriormente à

tomada do poder e induzem esses a acreditarem que não precisam se preocupar com o destino político, econômico e social do país, pois aqueles que entendem de política já estão no poder, quando na verdade, deixam o restante da população sem conhecimento, alienados, com medo e em uma situação de humilhante miséria.

REGIME AUTORITÁRIO – UMA INSTITUIÇÃO POR INTERMÉDIO DO MEDO.

A semelhança aferida pelos animais da Granja dos Bichos entre os porcos e os homens nos permite relacionar alguns outros pontos da metáfora que Orwell faz com o contexto histórico dos regimes ditatoriais apresentado por Spindel. Três importantes tópicos serão mais amplamente trabalhados – os porcos e a burguesia, a modificação das normas e o controle dos recursos – a fim de responder qual foi a abordagem que os porcos utilizaram para instaurar a ditadura, nos moldes do regime autoritário.

Os porcos, que na obra *A Revolução dos Bichos*, são apresentados como os animais detentores de maior conhecimento e inteligência podem ser facilmente associados aos burgueses, que no século XVI se associaram e formularam uma maneira de tirar a Monarquia do poder.

Major seria o iniciador desse movimento, tendo sido ele o responsável por influenciar as demais classes de animais a apoderar-se do território que a eles pertencia, retirando todo o poder que os humanos tinham sobre a terra e os bichos. Mesmo depois de falecido o discurso do porco continuava vivo em todos, porque este era um líder, que ascendeu nos demais o desejo pela mudança. A organização que foi lenta e gradual teve seu ápice com a *Revolução dos Bichos*, que em mais um ponto se assemelha aos moldes do regime burguês.

Spindel esclarece que quando o líder da democracia burguesa encontra barreiras para a instauração do poder da maneira que este deseja, recorre ao regime autoritário para a estabilidade de seu governo. E foi dessa maneira que Napoleão se firmou no poder, e juntamente com essa imposição, vieram as restrições e consequências.

No livro *O Que são Ditaduras*, o capítulo “Regime autoritário, um velho conhecido” trata sobre como os regimes autoritários propendem a transformar o conjunto de normas em vigor para beneficiar a classe minoritária que se encontra no poder. Relacionando essa informação com a obra de George Orwell, pode-se captar as passagens em que os mandamentos criados após a revolução sofreram modificações a favor dos porcos.

A importância desse fato deve ser dada diante da gravidade que é alterar o ordenamento jurídico, sem que a nova regra a ser implementada agregue valor a sociedade em geral e ao fato de que com essa conduta o ditador apenas está garantindo a sua permanência no poder, sem respeitar a garantia de direitos à população, oprimindo-os e os mantendo reféns de um sistema.

Outro importante tópico a ser mencionado para que se tenha uma ideia clara sobre a conduta dos porcos, é como esses controlavam os recursos naquele grupo social. Um governo foi instaurado, em que Napoleão era o líder máximo. Através de uma analogia entre a comitiva de Napoleão – o porco Garganta, os filhotes dos cães e as ovelhas – e os recursos citados por Spindel – a polícia, o exército, o Judiciário e a burocracia – é exequível averiguar como era dado o organograma desse sistema.

Podemos realizar uma associação em relação a organização da granja com o regime ditatorial, pois é por meio deste que acontecia o desenvolvimento das tarefas; as ovelhas ao exército, e nessa comparação não deve ser levada em conta a questão da força, mas como o motim que influenciou a derrubada do governo anterior – Bola-de-Neve; os filhotes dos cães e a polícia, pois eram esses que garantiam a segurança e a ordem, através da força e do medo; e por fim o próprio Napoleão com o Judiciário, afinal ele era a própria lei.

Através dessas comparações pode-se perceber que o Governo de Napoleão se estruturalizou de forma que controlava todos os níveis do sistema, não deixando abertura para que nenhum outro animal contestasse suas ações e exigem direitos e tratamento igual entre todos. A conduta da comitiva era abusiva, violenta e opressora. Impunham o medo a fim de se manter no poder.

É importante acrescentar a definição de medo, “sensação que proporciona um

estado de alerta demonstrado pelo receio de fazer alguma coisa, geralmente por se sentir ameaçado, tanto fisicamente como psicologicamente. Pavor é a ênfase do medo.” (Dicionário Informal, 2014)

Recorrendo a definição acima cabe enquadrar algumas das passagens do livro com a realidade do medo. Há de se mencionar três passagens: a ordem dos porcos à condenação a morte ao animal que fosse pego alimentando as galinhas, que protestavam por terem de dar seus ovos para a efetivação de um contrato de fornecimento feito por Napoleão; outra cena, e com certeza a mais marcante e importante sobre a instauração do medo, é a da execução dos animais que admitiram ser agentes secretos de Bola-de-Neve; e por fim a imagem dos porcos caminhando sobre duas patas e utilizando roupas e utensílios dos humanos.

Essas cenas comprovam a existência do medo como reflexo das ações dos porcos sobre os demais animais. Que deixam de executar determinada ação por uma ameaça feita previamente, como a condenação a morte, ou o choque emocional diante de uma cena inesperada, como as retratadas nas outras duas passagens.

O medo causa a inércia que mantém os animais presos ao sistema instaurado pelos porcos, e é através deste que os líderes conseguem manter as demais parcelas da sociedade sob seu domínio e sem que essas se revoltem e busquem a liberdade, pois ao menor sinal de movimento contra o governo regente a violência física e mental volta a agir e fazer novas vítimas.

George Orwell comprovou em sua ficção, o medo é de fato a base para a instauração de um regime autoritário, pois é através deste que a incapacidade de reagir e lutar contra uma força maior, aniquila a possível probabilidade de uma mudança do cenário. O pavor em que vivem as sociedades tomadas por essas lideranças estão condenadas pelo medo.

CONCLUSÃO

O medo é uma ferramenta poderosa e mediante a ele cada ser pode reagir de

uma forma, uma dessas – citada no desenvolvimento deste artigo – a inércia, que gera a paralisia diante de uma situação.

Os animais da Granja dos Bichos ficaram apáticos diante das ações dos porcos, por temerem por suas vidas. Não houve qualquer reação acalorada ou tentativa de rebelião, apenas resignação em relação à sua condição inferior.

REFERÊNCIAS

Owell, George; **A revolução dos Bichos**; Inglaterra; traduzido pela Companhia das Letras; 1945; 152 páginas.

Spindel, Arnaldo; **O que são ditaduras**; São Paulo; Editora Brasiliense; 1981; 68 páginas.

Dicionário InFormal. São Paulo. 2014. DicionarioInformal.com.br. Web. 25 de junho de 2017.